


ABUSO VOCAL EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE TONANTINS - AM: IMPACTOS E FATORES ASSOCIADOS

VOCAL ABUSE AMONG TEACHERS IN THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM OF TONANTINS, AM: IMPACTS AND ASSOCIATED FACTORS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-022>

Submetido em: 12/05/2026 e Publicado em: 18/05/2026

Rita de Cássia Nascimento Castro
Graduanda em Fonoaudiologia pela FAMETRO
E-mail: cassiaderitanascimento@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Orientador
E-mail: Eduardo.martins@fametro.edu.br

RESUMO

O uso da voz é essencial para o exercício da docência, sendo considerado o principal instrumento de trabalho dos professores. No entanto, condições desfavoráveis no ambiente escolar, como ruído excessivo, elevada demanda vocal e necessidade frequente de elevação do tom de voz, podem contribuir para o abuso vocal e o desenvolvimento de distúrbios vocais. **Objetivo:** Analisar o abuso vocal em professores da rede pública do município de Tonantins (AM), identificando fatores associados e possíveis impactos na saúde vocal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, realizado por meio da aplicação de um questionário online via Google Forms, com participação voluntária e anônima de 46 professores. O instrumento contemplou questões sociodemográficas e aspectos relacionados ao uso da voz no ambiente de trabalho, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino (57,8%) e faixa etária entre 28 e 70 anos, com maior concentração entre 38 e 47 anos (37,8%). A maioria dos participantes (77,8%) possui mais de 10 anos de atuação profissional e 51,1% trabalham entre 21 e 40 horas semanais. Quanto ao nível de ensino, verificou-se maior atuação no Ensino Fundamental II (51,1%), seguido do Ensino Médio (42,2%) e Ensino Fundamental I (33,3%), sendo que parte dos docentes atua em mais de um nível de ensino. Todos os participantes (100%) consideraram a voz como principal instrumento de trabalho, sendo que 44,4% relataram elevar a voz frequentemente em sala de aula, enquanto a maioria indicou presença de ruído no ambiente escolar. **Conclusão:** Os professores estão expostos a condições que favorecem o uso intensivo e, por vezes, inadequado da voz, podendo impactar negativamente a saúde vocal, evidenciando a necessidade de ações preventivas, orientação quanto ao uso adequado da voz e melhorias nas condições de trabalho.



Palavras-chave: Abuso vocal; Professores; Saúde vocal; Distúrbios vocais; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Voice use is essential for teaching practice, being the main working tool of teachers. However, unfavorable conditions in the school environment, such as excessive noise, high vocal demand, and the frequent need to raise the voice, may contribute to vocal abuse and the development of vocal disorders. **Objective:** To analyze vocal abuse among public school teachers in the municipality of Tonantins (AM), identifying associated factors and possible impacts on vocal health. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive study conducted through the application of an online questionnaire via Google Forms, with voluntary and anonymous participation of 46 teachers. The instrument included sociodemographic questions and aspects related to voice use in the workplace. Data were analyzed using simple descriptive statistics. **Results:** There was a predominance of female participants (57.8%) and an age range between 28 and 70 years, with a higher concentration between 38 and 47 years (37.8%). Most participants (77.8%) have more than 10 years of professional experience, and 51.1% work between 21 and 40 hours per week. Regarding the level of education, most participants work in lower secondary education (51.1%), followed by upper secondary education (42.2%) and primary education (33.3%), with some teachers working at more than one level. All participants (100%) considered the voice as their main working tool. Additionally, 44.4% reported frequently raising their voice in the classroom, and most indicated the presence of noise in the school environment. **Conclusion:** Teachers are exposed to conditions that favor intensive and, at times, inappropriate voice use, which may negatively impact vocal health. These findings highlight the need for preventive actions, guidance on proper voice use, and improvements in working conditions.

Keywords: Vocal abuse; Teachers; Vocal health; Vocal disorders; Speech-language pathology.

1 INTRODUÇÃO

A voz é um dos principais instrumentos de trabalho do professor, sendo essencial para a condução das atividades pedagógicas, mediação do conhecimento e construção de vínculos com os alunos. No entanto, o uso intenso e contínuo desse recurso, frequentemente em ambientes ruidosos, com salas superlotadas e condições estruturais limitadas, torna os docentes especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de distúrbios vocais. Nesse contexto, o abuso vocal — relacionado ao uso excessivo e inadequado da voz — está diretamente associado ao surgimento de sintomas como rouquidão, fadiga vocal, esforço ao falar e desconforto laríngeo (Santos et al., 2022; Corrêa et al., 2025).

A literatura científica recente evidencia a magnitude desse problema entre professores. Estudos apontam que a prevalência de distúrbios vocais nessa população é elevada, com grande variação entre os



achados, dependendo do contexto e dos métodos utilizados, podendo atingir uma parcela significativa dos profissionais ao longo da carreira (Corrêa et al., 2025). Além disso, pesquisas internacionais indicam que professores apresentam maior risco de desenvolver alterações vocais quando comparados à população geral, reforçando a necessidade de atenção específica a esse grupo ocupacional (Roy et al., 2020).

Para além da frequência elevada, os impactos dos distúrbios vocais são amplos e afetam diretamente a vida pessoal e profissional dos docentes. A fadiga vocal, por exemplo, tem sido associada às condições de trabalho, à carga horária extensa e ao uso prolongado da voz em sala de aula (Reis et al., 2024). Paralelamente, estudos demonstram que alterações vocais repercutem negativamente na qualidade de vida, podendo gerar limitações na comunicação, desgaste emocional e redução do desempenho profissional (Silva et al., 2024).

No contexto brasileiro, diversos fatores têm sido relacionados ao aumento das queixas vocais entre professores, incluindo ruído ambiental, número elevado de alunos por sala, estresse ocupacional e ausência de orientações sobre cuidados com a voz. Esses elementos evidenciam que os distúrbios vocais não devem ser compreendidos apenas como uma condição individual, mas como um problema de saúde do trabalhador diretamente influenciado pelas condições de trabalho (Santos et al., 2022; Martins et al., 2021).

Ao direcionar o olhar para os professores da rede pública de Tonantins, no interior do Amazonas, esta pesquisa adquire relevância ainda maior. Municípios interioranos da região amazônica apresentam particularidades que podem intensificar os riscos à saúde vocal, como limitações estruturais, dificuldades de acesso a serviços especializados e escassez de ações preventivas voltadas à saúde do trabalhador. Investigar os impactos e os fatores associados ao abuso vocal nesse contexto permite compreender de forma mais aprofundada a realidade local e contribuir para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes.

A relevância científica deste estudo está na ampliação do conhecimento sobre a saúde vocal de professores em contextos ainda pouco explorados pela literatura recente, especialmente na região amazônica. Do ponto de vista social, a discussão sobre o abuso vocal ultrapassa a dimensão individual, pois está diretamente relacionada à qualidade do ensino, à permanência do professor em sala de aula e à valorização profissional. Assim, compreender essa problemática é fundamental para subsidiar ações preventivas e políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e qualidade de vida aos docentes.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir tanto para o avanço científico na área da Fonoaudiologia e da Saúde do Trabalhador quanto para a realidade educacional de Tonantins, oferecendo subsídios que possam fortalecer práticas de promoção da saúde vocal e valorização do professor.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Compreender como o abuso vocal se manifesta entre professores da rede pública do município de Tonantins – Amazonas, identificando seus impactos na saúde vocal e os principais fatores relacionados ao uso intenso da voz no contexto da prática docente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a presença de sinais e sintomas de abuso vocal entre os professores da rede pública de Tonantins.
2. Investigar quais fatores do cotidiano escolar, como carga de trabalho, ambiente da sala de aula e hábitos vocais, podem contribuir para o uso excessivo da voz.
3. Analisar de que forma as alterações vocais podem afetar a qualidade de vida e o desempenho profissional dos docentes.
4. Verificar o nível de conhecimento dos professores sobre cuidados com a voz e práticas de higiene vocal.
5. Contribuir com informações que possam auxiliar na criação de estratégias de prevenção e promoção da saúde vocal no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, voltada para a investigação do abuso vocal em professores da rede pública do município de Tonantins-AM. A busca pelos materiais foi realizada de forma online, utilizando bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Acadêmico e revistas da área da Fonoaudiologia, como *CoDAS*, *Revista CEFAC* e *Distúrbios da Comunicação*. Foram utilizados descritores como “abuso vocal”, “distúrbios vocais” e “professores”, combinados entre si para ampliar os resultados. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, e que abordassem diretamente a saúde vocal de professores. Foram excluídos estudos fora desse período, duplicados ou que não apresentavam relação com o tema. Após a seleção, os materiais foram analisados de forma cuidadosa, buscando identificar os principais fatores associados e os impactos do abuso vocal na vida dos docentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio da plataforma Google Forms, com professores da rede pública do município de Tonantins (AM). O questionário (APENDICE A) foi



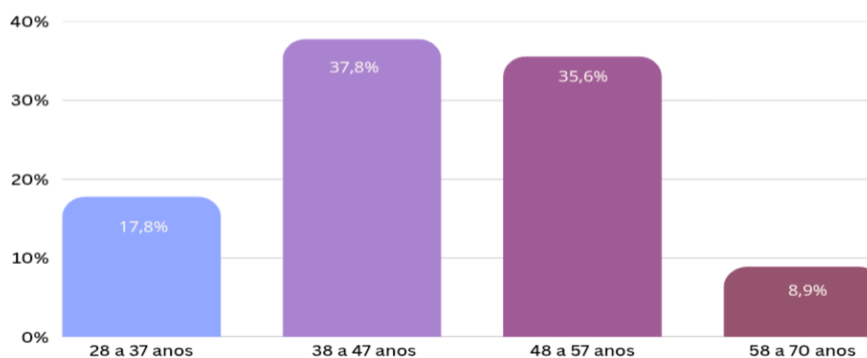
disponibilizado por meio de um link, garantindo a participação voluntária e anônima dos respondentes.

Participaram do estudo 46 professores, que responderam integralmente ao instrumento de pesquisa. Em relação às características sociodemográficas, observou-se predominância do sexo feminino (57,8%), seguido do sexo masculino 42,2% (Gráfico 1). Levando em consideração as faixas etárias, as idades variaram de 28 a 70 anos, para melhor análise, foram organizadas em grupos etários. Observou-se maior concentração na faixa de 38 a 47 anos (37,8%), seguida pela faixa de 48 a 57 anos (35,6%). As faixas de 28 a 37 anos (17,8%) e 58 a 70 anos (8,9%) apresentaram menor representação (Gráfico 2).



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária dos participantes



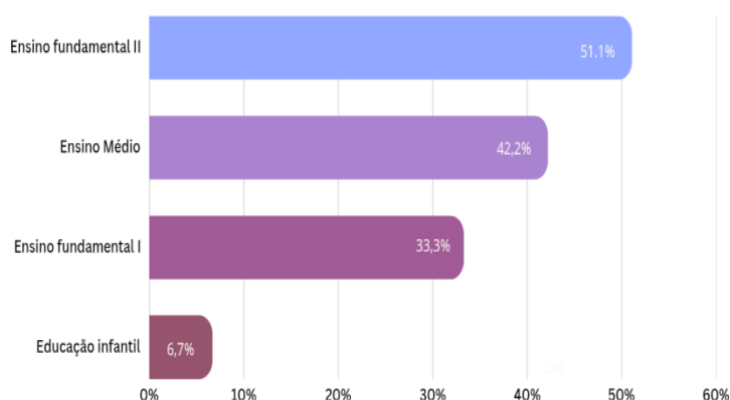
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No que se refere ao nível de ensino em que atuam, observou-se predominância de docentes no Ensino Fundamental II (51,1%), seguido pelo Ensino Médio (42,2%) e Ensino Fundamental I (33,3%). A Educação Infantil apresentou menor representação, com 6,7% dos participantes (Gráfico 3).

Destaca-se que parte dos professores atua em mais de um nível de ensino, o que evidencia a presença de múltiplas demandas pedagógicas no cotidiano profissional, podendo influenciar diretamente o uso da VOZ.



Gráfico 3 - Nível de ensino de atuação dos professores



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Em relação ao tempo de atuação profissional, verificou-se que a maioria dos participantes possui mais de 10 anos de docência (77,8%), enquanto 13,3% atuam entre 1 e 5 anos e 8,9% entre 6 e 10 anos, evidenciando um grupo com ampla experiência profissional (Gráfico 4).

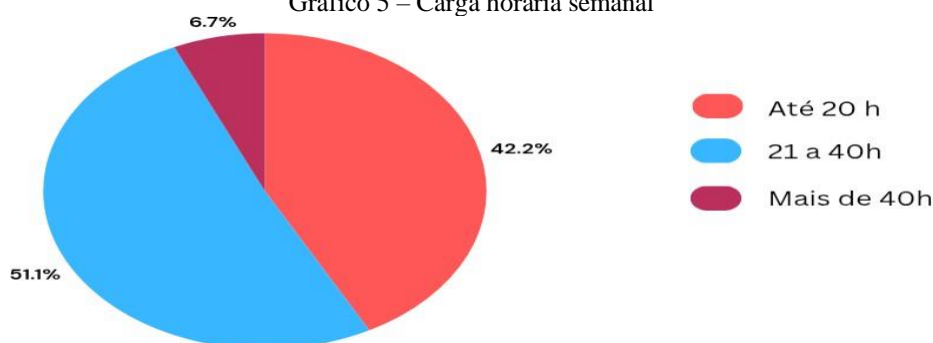


Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quanto à carga horária semanal, 51,1% dos professores relataram trabalhar entre 21 e 40 horas semanais, enquanto 42,2% possuem carga horária de até 20 horas e apenas 6,7% relataram carga superior a 40 horas (Gráfico 5). Esses dados indicam uma carga de trabalho significativa, que pode influenciar diretamente o uso da voz.



Gráfico 5 – Carga horária semanal



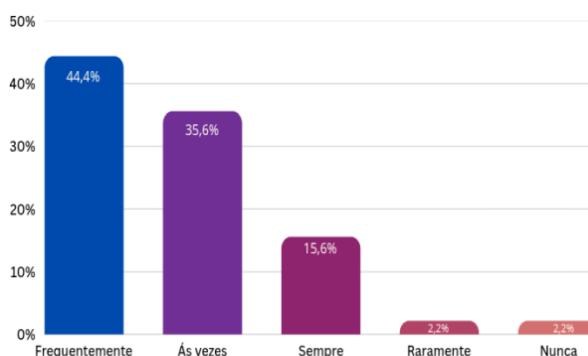
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No que se refere ao uso da voz no ambiente de trabalho, 100% dos participantes afirmaram considerar a voz como seu principal instrumento de trabalho, reforçando a importância da saúde vocal para o exercício da docência.

Quando questionados sobre a necessidade de elevar o tom de voz em sala de aula, observou-se que 44,4% dos professores relataram fazê-lo frequentemente, enquanto 35,6% afirmaram fazê-lo às vezes e 15,6% sempre. Apenas uma pequena parcela relatou raramente (2,2%) ou nunca (2,2%) elevar a voz (Gráfico 6).

Esses resultados evidenciam uma alta demanda vocal, indicando que a maioria dos docentes utiliza a voz de forma intensa no cotidiano escolar.

Gráfico 6 – Frequência de elevação da voz em sala de aula



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

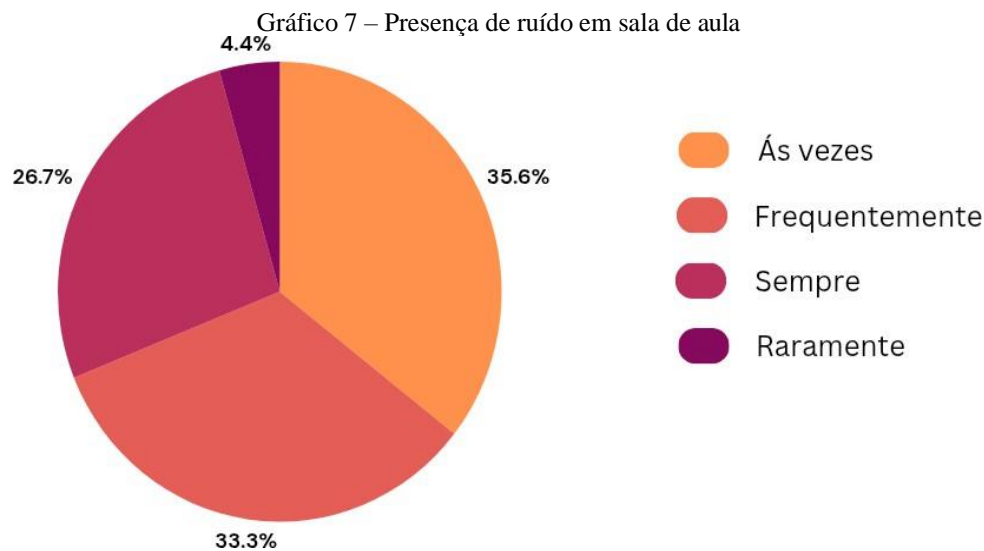
Observa-se, a partir desses dados, que a elevação do tom de voz é uma prática recorrente entre os professores, o que pode estar associado à necessidade de controle da turma e às condições do ambiente escolar.

Em relação às condições ambientais, especialmente no que se refere ao ruído em sala de aula, verificou-se que 35,6% dos professores relataram presença de ruído às vezes, 33,3% frequentemente



e 26,7% sempre, enquanto apenas 4,4% indicaram raramente (Gráfico 7).

Esses achados demonstram que o ruído é um fator constante no ambiente escolar, podendo contribuir para o aumento do esforço vocal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise dos dados evidencia que a maioria dos professores está exposta a condições que favorecem o uso excessivo da voz, como ambientes ruidosos e necessidade frequente de elevação do tom vocal. Esses fatores, associados ao tempo prolongado de atuação profissional, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de distúrbios vocais.

Além disso, o fato de todos os participantes reconhecerem a voz como principal instrumento de trabalho reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde vocal no contexto escolar.

De modo geral, os resultados deste estudo estão em consonância com a literatura, que aponta o ambiente de trabalho e a sobrecarga vocal como fatores determinantes para o adoecimento vocal em professores, evidenciando a importância de estratégias preventivas e de conscientização sobre o uso adequado da voz.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os professores da rede pública do município de Tonantins (AM) estão inseridos em um contexto de trabalho que favorece o uso intensivo e potencialmente inadequado da voz, marcado por condições como ruído ambiental frequente, necessidade recorrente de elevação do tom vocal e atuação em múltiplos níveis de ensino.

A predominância de profissionais com maior tempo de atuação sugere uma exposição prolongada a tais demandas, o que pode intensificar o desgaste vocal ao longo dos anos. Nesse sentido, observa-se que o



uso da voz, embora reconhecido pelos próprios docentes como principal instrumento de trabalho, ocorre em condições que nem sempre favorecem sua preservação, evidenciando uma contradição entre a importância funcional da voz e a ausência de estratégias efetivas de cuidado.

Além disso, os achados apontam para a insuficiência de condições adequadas no ambiente escolar, o que contribui para a sobrecarga vocal e pode impactar diretamente a saúde e a qualidade de vida desses profissionais. Tal cenário reforça a necessidade de compreender o abuso vocal não apenas como uma questão individual, mas como um fenômeno diretamente relacionado às condições estruturais e organizacionais do trabalho docente.

Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas e ações institucionais que contemplem a promoção da saúde vocal, incluindo programas de orientação, acompanhamento fonoaudiológico e melhorias nas condições acústicas e organizacionais das escolas.

Por fim, ressalta-se que este estudo contribui para a ampliação da discussão sobre a saúde vocal de professores em contextos menos explorados, como municípios do interior da região Norte, evidenciando a necessidade de novas investigações que aprofundem a relação entre fatores ocupacionais e o adoecimento vocal, bem como subsidiem intervenções mais efetivas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Camila de Castro et al. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho em professores da educação básica: revisão de escopo. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 37, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/68494> DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2025v37i1e68494>

MARTINS, Glauciene Amaral et al. Propostas de promoção da saúde e prevenção de distúrbios vocais para profissionais da voz: revisão de escopo. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202426111022>

REIS, Giovanna de Sabóia Bastos et al. Autopercepção de fadiga vocal e da gravidade da insônia em professores. *CoDAS*, São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20240067>

MORAIS, Edna Pereira Gomes de et al. Mapeamento da produção científica na área da voz do professor: protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18872>

SILVA, Priscila Oliveira Costa et al. Medidas espectrais e cepstrais em mulheres com disfonia comportamental. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.codas.org.br/ed/66576572a95395593e3e5536>

VIEIRA, V.; ANDRADE, A. C. de S. Percepção de professores sobre o distúrbio de voz e fatores associados ao trabalho. *Connection Line*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18312/connectionline.v32i32.2786>



APENDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO – SAÚDE VOCAL DE PROFESSORES

Título da Pesquisa:

Abuso vocal em professores da rede pública de Tonantins-AM: impactos e fatores associados

Instruções:

Este questionário é anônimo e tem finalidade exclusivamente acadêmica. Marque a alternativa que melhor representa sua realidade.

PARTE 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Idade: _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino () Outro
3. Tempo de atuação como professor(a):
 - () Menos de 1 ano
 - () 1 a 5 anos
 - () 6 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos
4. Carga horária semanal:
 - () Até 20h
 - () 21–40h
 - () Mais de 40h
5. Nível de ensino em que atua:
 - () Educação Infantil
 - () Ensino Fundamental I
 - () Ensino Fundamental II
 - () Ensino Médio

PARTE 2 – USO DA VOZ NO TRABALHO

6. Você considera sua voz como principal instrumento de trabalho?
 - () Sim
 - () Não
7. Você costuma elevar o tom de voz para manter a disciplina em sala?
 - () Nunca
 - () Raramente
 - () Às vezes
 - () Frequentemente
 - () Sempre
8. As salas de aula possuem muito ruído?
 - () Nunca
 - () Raramente
 - () Às vezes
 - () Frequentemente
 - () Sempre
9. Você recebe ou já recebeu orientação sobre cuidados com a voz?
 - () Sim
 - () Não



PARTE 3 – SINAIS E SINTOMAS VOCAIS

Nos últimos 6 meses, você apresentou:

10. Rouquidão?
 Nunca Às vezes Frequentemente
11. Cansaço ao falar?
 Nunca Às vezes Frequentemente
12. Dor ou ardência na garganta?
 Nunca Às vezes Frequentemente
13. Falhas na voz?
 Nunca Às vezes Frequentemente
14. Perda temporária da voz?
 Nunca Às vezes Frequentemente
15. Necessidade de pigarrear com frequência?
 Nunca Às vezes Frequentemente

PARTE 4 – CONDIÇÕES DE TRABALHO

16. A sala possui ventilação adequada?
 Sim
 Não
17. Você utiliza microfone em sala de aula?
 Sim
 Não
18. Já precisou se afastar do trabalho por problema vocal?
 Sim
 Não

PARTE 5 – AUTOAVALIAÇÃO

19. Como você avalia sua voz atualmente?
 Excelente
 Boa
 Regular
 Ruim
20. Você acredita que seu trabalho prejudica sua voz?
 Sim
 Não
 Talvez